

E o saneamento?



O mundo está voltado para a necessidade de preservar a nossa casa maior, o Planeta Terra. As preocupações internacionais, de par com as questões da economia, se voltam para a Amazônia, a camada de ozônio, o efeito estufa, o clima, entre outros. Mas onde está, nesse quadro, o homem do Terceiro Mundo, que enfrenta, entre outros problemas, a miséria, o desemprego, a degradação ambiental? São milhões e milhões de seres humanos que não recebem sequer um salário mínimo, habitam de forma subumana em locais onde proliferam vetores de doenças de veiculação hídrica, onde o saneamento básico quando muito se restringe à água contaminada.

Segundo relatório do Banco Mundial, agosto de 1990, o Brasil detém o terceiro lugar no Mundo em desigualdades sociais, conseqüentemente, em má qualidade de vida. Essas desigualdades se explicam por uma economia concentracionista e, nos últimos tempos, uma política recessionista que determina uma rápida e crescente deterioração do nível de vida da maioria dos brasileiros.

Os brasileiros

Dados levantados sobre o saneamento e saúde no Brasil comprovam que o problema se estende de Norte a Sul do País e se processa de maneira desigual entre as regiões de população urbana e rural. De acordo com o último censo, a população brasileira é de 146 milhões de ha-

Considerando a interdependência entre saneamento básico, meio ambiente e saúde em termos de qualidade de vida da população, seria de se esperar que o tema fosse da maior relevância na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em junho, no Rio de Janeiro. Mas nem as organizações não governamentais, ONGs, se entendem sobre o assunto.

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA NUNES MAIA

Engenheira ambiental, Depto. de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

SANDRA MARIA FURIAM DIAS

Engenharia civil, Depto. de Tecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia



bitantes. Estima-se que desse universo 75,5 milhões de brasileiros, na área urbana, não possuem rede coletora de esgoto; 34 milhões não são beneficiados com a coleta de lixo. Na área rural, 24 milhões não possuem água de boa qualidade e 34,4 milhões não possuem sistema adequado de esgotamento sanitário.

A pesquisa do IBGE sobre saneamento básico mostra ainda que 47% das cidades brasileiras não possuem redes de esgotamento sanitário, ou seja, 2.093 municípios de um universo de 4.425 não têm redes de esgoto. Isso significa praticamente que metade dos municípios brasileiros encontra-se vulnerável ao vibrião colérico.

As doenças que afetam os habitantes do Terceiro Mundo são predominantemente consequência de um meio ambiente insalubre e revelam com nitidez as diferenças sociais. As chamadas "doenças da pobreza", mais disseminadas nos países do Terceiro Mundo, são as parasitoses e infecções intestinais, a poliomielite, a febre tifóide e a cólera, que se propagam facilmente em áreas carentes de saneamento básico e da falta de hábitos higiênicos dos habitantes. As doenças transmitidas por contaminação de dejetos humanos tornam-se também as principais causas de óbitos na população infantil.

Uma experiência

No Brasil, 65% das internações hospitalares devem-se a doenças associadas à falta de saneamento.

